

QUINTA-FEIRA • 02 DE JUNHO DE 2016

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 31055  
de 02 de Junho de 2016, do jornal Diário do Minho,  
não podendo ser vendido separadamente.

**IGREJA**<sup>VIV</sup>

REPORTAGEM

# DA TERRA PARA A MISSA

— P. 4-5 —



## PAPA FRANCISCO: DIÁLOGO E SERVIÇO

"Desde que te tornaste Papa, pensaste em renunciar, devido às demasiadas responsabilidades?". "Como se constrói um mundo mais integrado?". O Papa falou sobre a importância do diálogo em resposta a estas perguntas que lhe foram dirigidas por dois dos doze jovens *youtubers* com os quais se

a necessidade de comunicar, de se encontrar, de favorecer "um clima de «ponte» que nos une e que é um desafio para este mundo", que "corre sempre o risco de «se atomizar», e de se separar". O Papa explicou que quando os povos se separam, separam-se as famílias, os amigos, e

"no diálogo todos vencem, ninguém perde", ao passo que na discussão há sempre um ou mais perdedores. "O diálogo é mansidão, é capacidade de escuta, é pôr-se no lugar do outro, é lançar pontes. E durante o diálogo, não obstante eu pense de forma contrária, não se discute mas, pelo contrário, persuade-se com mansidão", explicou.

No mesmo Domingo, os actores norte-americanos George Clooney, Richard Gere e Salma Hayek encontraram-se também com o Papa Francisco. Os três actores receberam medalhas – o prémio “Oliveira da Paz” – pela contribuição que deram para a organização do Congresso.

A *Scholas Occurrentes* é hoje uma fundação de dimensão internacional que promove uma rede de educação e de inclusão fundada por Jorge Mario Bergoglio, na altura ainda Arcebispo de Buenos Aires, e que agora, enquanto Papa, continua a promover.

Durante a manhã, o Pontífice também celebrou a missa na praça de São Pedro pelo Jubileu dos Diáconos, voltando a sublinhar os aspectos do serviço e do diálogo.

"Quem serve não é escravo da agenda definida, mas dócil de coração. Permanece

disposto ao não-programado: pronto para o irmão e aberto ao imprevisto, que nunca falta e muitas vezes é a surpresa diária de Deus. O servidor está aberto às surpresas quotidianas de Deus, sabe abrir as portas do seu tempo e dos seus espaços a quantos estão próximos e também aos que batem à porta fora do horário, à custa de interromper algo que lhe agrada ou o descanso que merece".

Francisco apresentou ainda a figura do servidor como alguém que nunca deve gritar, mas procurar estar sempre disponível e bem disposto, demonstrando que na hierarquia eclesial "o maior não é aquele que manda, mas o que serve".

Texto: L'Osservatore Romano | DACS



encontrou, na tarde de 29 de Maio, na conclusão do VI Congresso Mundial *Scholas Occurrentes*. Diante da plateia de congressistas reunidos no Vaticano, o Pontífice ouviu uma série de testemunhos.

Respondendo às interrogações dos jovens internautas, Francisco reiterou

na separação só se pode semear-se a inimizade e o ódio. "Pelo contrário, quando nos unimos, há a amizade social, a amizade fraterna, e uma cultura do encontro, que nos defende de qualquer tipo de cultura do descarte", sublinhou.

Em suma, esclareceu Francisco,



**PAPA FRANCISCO**  
@pontifex\_pt

30 Maio 2016

Somos guardiões, não senhores, desta terra e é responsabilidade de cada um preservar a criação, precioso dom de Deus.

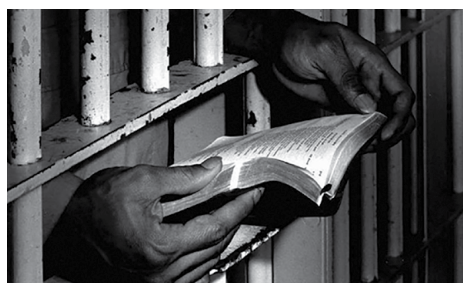
29 Maio 2016

Recebendo a Eucaristia, nós alimentamo-nos com o Corpo e Sangue de Jesus; e no entanto, entrando em nós, é Jesus que nos une ao seu Corpo!

**D. JORGE ORTIGA**  
@djorgeortiga

30 Maio 2016

Quem se dedica à oração ou contemplação tolera facilmente, sem perder a calma, um irmão que o insulta. (S. Doroteu, abade).



### DIGNIFICAÇÃO DAS PRISÕES DEBATIDA EM ESTRASBURGO

A dignificação das prisões esteve ontem e anteontem em debate num Encontro Europeu de Capelães Prisionais em Estrasburgo, França. O Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE) destacou a importância da temática, com "a consciência da tragédia humana e social" que advém de toda a prática criminosa. O Encontro contou com perto de 60 representantes de 23 países. A iniciativa aconteceu no âmbito do Ano Jubilar da Misericórdia, cujo programa prevê um Jubileu dos Presos, marcado para dia 6 de Novembro.



### CÁRITAS RECORDA QUEM AINDA SOFRE EFEITOS DA CRISE

Durante a conferência regional da Caritas Europa, que recordou as dificuldades económicas e sociais que ainda subsistem no Velho Continente, o responsável pelo organismo sublinhou que "as pessoas na Europa continuam a sofrer os efeitos da crise financeira de 2008". A Caritas indicou a necessidade de "criar espaços" onde os mais desfavorecidos "possam participar activamente na concepção de actividades que os afectam directamente". Em Lourdes, palco da conferência, foram também especialmente recordados os migrantes e refugiados.



### PAPA: IGREJA NÃO SE PODE FECHAR EM SISTEMA DE NORMAS

O Papa afirmou que a Igreja Católica não se pode "fechar num sistema de normas" que, em vez de libertar, torna as pessoas escravas da lei. Durante a eucaristia na Casa de Santa Marta, Francisco avisou que o "excesso de confiança na norma", em qualquer "caminho de fé", leva a "sufocar o dinamismo do Espírito" que deve fazer parte de qualquer comunidade cristã. "Um povo fechado em si mesmo perde de vista as promessas de Deus, porque é um povo sem memória, sublinhou o pontífice. "Uma Igreja assim organizada faz escravos", concluiu.

## TEOLOGIA SIMPLIFICADA

## UNIDADE PASTORAL (II)

JOSÉ LIMA

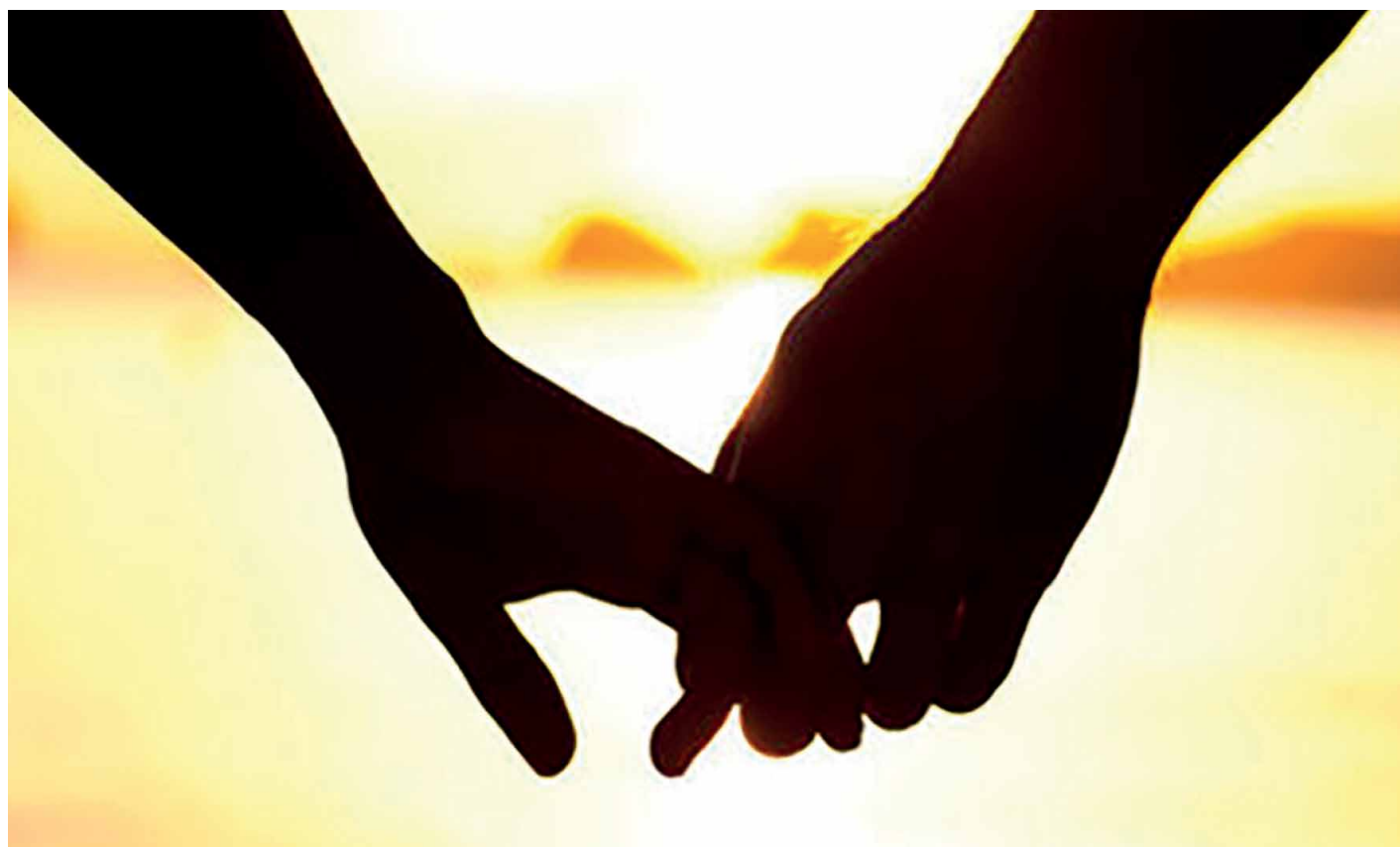
PADRE | PROFESSOR

Uma Unidade Pastoral (UP) não se edifica sem exigências. É preciso acreditar que não se vai assaltar nada do que é nosso, mas todos vão receber muito mais daquilo que é de todos. Isto nem sempre é fácil de conseguir. O que vem é mais abundante. É preciso

representantes, para que tudo seja visto e decidido em comum: uma forma de regressar ao mais primitivo do Cristianismo.

Cada um é muito importante para uma comunidade maior. Todos se empenham para que tudo corra bem e sirva para todos. Viver com entusiasmo

A colegialidade deve ser experimentada, sem tabus. Tudo deve ser decidido em comum, o que impõe a formação como requisito. Assim se saberá do que se está a conversar, não vá acontecer que uns pensem numa realidade e outros estejam a falar de outra, com outras palavras



acreditar. Se cada um pertencia a uma paróquia, nada é retirado a ninguém. Apenas cada paróquia vai receber mais paróquias que vão ser também em benefício da sua. Ser UP significa acreditar em mais. Isto exige uma outra lógica.

Cada um vai viver com todos e para todos. A sua comunidade abre-se a outras que vão ser com ela: viva-se numa lógica para os outros. Constituir uma UP significa sair de si mesmo, da sua exclusividade, e ser com os outros, enriquecer-se com tudo o que os outros também possuem, ter vários lugares de culto, abrir-se a muitas outras pessoas e viver com muitos a sua fé. Isto enriquece (mais igrejas, mais grupos corais, confrarias, grupos de oração, até porventura, e enquanto a mímica não é acentuada, mais sacerdotes e vocações consagradas que se vai conhecer). Esta lógica é a da simples colaboração de todos e implica que cada UP tenha os seus

a sua fé e perceber que tudo depende de todos. Estar-se sempre disponível para que tudo decorra bem com todos. O interesse é o do presente para todos e o do futuro para as gerações novas: disponibilidade para todos redonda em benefício para todos.

Acredita-se que cada um tem algo a dar a todos. Vive-se numa lógica do dar mais. Não se vê tudo sob o prisma da falta / carência, mas sob o prisma do dom / abundância. Assim pode transformar-se o que se é. Procura-se viver o estilo de Jesus, embora se reconheçam dificuldades próprias de quem é criatura. Na UP não pode faltar um sentido apurado para saber perder e para reconhecer erros eventuais. A comunidade é a de todos, sem bairrismos excessivos nem descontrolados. Cada um procura adaptar-se aos tempos que correm, assumindo a sua participação pessoal. As mudanças impõem-se por elas e exigem a participação.

que não se entendem: isto implica a formação, não como imposição, mas como necessidade sentida. Quando se está à mesma mesa, o diálogo supõe cedências recíprocas. Cada um dá do seu melhor em benefício do bem comum. Isto faz ser Igreja em profundidade.

Uma UP edifica-se por todos, sem dispensar ninguém. Nunca é tarde para uma ideia nova que surge na caridade. Esta nunca falte em nós em benefício de todos. Tudo é bem-vindo, onde a caridade abunda; todos fazem crescer o corpo que querem ser. No diálogo superam-se aspectos menos específicos ou que devam esperar para serem implementados. A lógica é do melhor para o momento e que na ponderação judiciosa seja oportuno. Tal discernimento não é tarefa de um, mas de todos, na caridade e bom senso. O que aqui se diz pressupõe um animador dialogante e calmo: as duas virtudes axiais requeridas para o animador (coordenador) de uma UP.





# O “SANGUE DE CRISTO” QUE NASCE DA UVA

“Este é o Cálice do Meu sangue, o sangue da nova e eterna Aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados. Fazei isto em memória de mim” (*Missal Romano*). O sacerdote ergue o cálice. Faz uma pausa. O silêncio é inquebrável. A solenidade do momento invade cada cristão. Dentro do cálice, o sangue de Cristo. Desde a terra até à missa, a uva, criteriosamente escolhida, atravessa um processo de transformação minucioso até se tornar sangue de Cristo.

## DESENGAÇAR, PRENSAR, FERMENTAR... E REPOUSAR

De cor âmbar e aroma doce, assim é o vinho de missa que chega à Sé Catedral de Braga, produzido pelas Caves Primavera. “As pessoas acham que para a celebração da missa é utilizado um vinho normal, mas não é”, explica António Almeida, administrador da empresa. António trabalha na empresa há 28 anos, mas frequenta o espaço há bem mais.

As Caves foram fundadas pelo seu pai e por um tio, que tinham à data 19 e 21 anos, respectivamente. “A empresa nasceu aqui, neste espaço



ANTÓNIO ALMEIDA

só”, revela António enquanto fita as enormes cubas que circundam o espaço. “São depósitos de cimento para guardar o vinho”, esclarece. Explica que hoje em dia o cimento deu lugar ao *inox* e que as grandes cubas que se estendem pelas paredes de toda a empresa são agora “vitrificadas por dentro”. As que se erguem na entrada da fábrica mantêm-se originais. São pura nostalgia, para lembrar a quem lá passa que a empresa “começou pequenina e depois foi crescendo”. O local onde as uvas são processadas está repleto de máquinas gigantes em *inox*, ladeadas por escadas em caracol, que permitem o acesso aos trabalhadores e visitantes. É Alberto Branco, encarregado da Adega há 27 anos, quem explica,

com perícia, as funções de cada uma. Desengañar, prensar, fermentar. “Sou o encarregado de todo o processo”, admite, timidamente. Desde a recepção das uvas à feitura do vinho, passando pelos momentos de estágio até à garrafa, nada escapa ao olhar de Alberto.

O encarregado explica que a sala onde ocorre a fermentação é a que mais trabalha na altura das vindimas. Agora, está parada. A maioria dos vinhos encontra-se em estágio. A zona do engarrafamento é a mais activa da empresa. É lá que o espumante completa hoje a sua última etapa de vida na fábrica. O barulho das máquinas conduz ao lugar onde se encontram os trabalhadores. A linha de montagem não pára. Cada um ocupa o seu lugar. As paletes de garrafas vão crescendo, na ânsia de alcançar o destino final.

Afastada uns metros, longe da actividade, do barulho e da luz encontra-se a sala onde estagia o vinho de missa. No centro, sucedem-se as barricas de madeira, alinhadas em fileiras. Cada pipa aloja 600 litros de vinho. São 30 mil litros a repousar, à espera do seu lugar na eucaristia.

“É ali que o vinho adquire a tonalidade ligeiramente âmbar que o caracteriza”, diz António ao aproximar-se das pipas. “Ele é feito de uvas brancas e depois

adquire aquela tonalidade mediante um estágio nas barricas de carvalho. É um vinho licoroso”, indica.

Alberto esclarece que “enquanto o vinho está no casco, está a fazer micro-oxigenação a toda a hora”. O vinho de missa deve permanecer em repouso pelo período mínimo de um ano. “Mas pode até ficar dois”, explica Alberto. António remata: “Depende da saída também”.

## UM VINHO “LICOROSO, MACIO, ENCORPADO E DOCE”

“É na vindima que se faz o resto do ano”, afirma Alberto para sublinhar o papel fundamental da matéria-prima na qualidade do vinho.

Foi em Setembro/Outubro, época das vindimas, que o vinho que agora estagia começou o seu processo de transformação. Os cerca de 30 trabalhadores da empresa multiplicam-se naquela época do ano.

As uvas destinadas ao vinho de missa são as últimas a abandonar a terra. São as mais maduras e as mais sãs. Inicia-se o processo de desengace, em que as uvas são separadas do cacho, com recurso a maquinaria própria. Segue-se a prensagem. Obtém-se o mosto — nome atribuído ao sumo da uva antes de fermentar. O processo de fermentação é a próxima etapa.



É no laboratório que o enólogo Antero Silvano fala sobre as especificidades da produção do vinho destinado à eucaristia. Entre garrafas, pipetas, tubos de ensaio e frascos de vidro, o enólogo confessa que aquele espaço é “uma espécie de cozinha”. “Eu na brincadeira costumo dizer que isto é a cozinha das caves. O laboratório está para as caves como uma cozinha está para um restaurante, é aqui que se confecciona tudo e se controla tudo, desde o ensaio dos lotes, passando por todo o controlo de qualidade. Portanto, as várias análises são todas feitas aqui”, acrescenta.

O recurso a uvas “super maduras”, conta Antero, permite que se consiga obter um vinho doce, com um teor alcoólico de 14% a 15%, ao contrário dos habituais 12% a 13%. Na fermentação do vinho de missa não se recorre ao “sulfuroso” – nome utilizado para designar o dióxido de enxofre, tradicionalmente adicionado ao mosto. Atingida a quantidade de açúcar desejada (5º Baumé), a fermentação é travada com a adição de aguardente vínica. Segue-se um “tratamento de frio”, para estabilizar, e a maturação em cascos de carvalho. “E não leva mais tratamento nenhum até ir para a garrafa, enquanto os outros vinhos têm todos um processo diferente, têm outros tratamentos para o enchimento”, revela. O resultado é um vinho “licoroso, macio, encorpado e doce”, com 16% de teor alcoólico, descreve o enólogo.

Em dia de vindimas, o pároco de Aguada de Baixo assiste a algumas etapas da vinificação. Cumpridas todas as normas, elabora um relatório destinado ao bispo de Aveiro, que, por sua vez, emite um documento declarando que o processo de concepção do vinho de missa obedeceu aos critérios exigidos. Com a Arquidiocese de Braga o processo é semelhante.

António refere que o produto final é vendido às “comissões fabriqueiras” — os Conselhos Paroquiais para os Assuntos Económicos — das diversas dioceses. E orgulha-se de poder dizer que o vinho de missa que produzem já atravessou a fronteira portuguesa, rumo a Angola e São Tomé e Príncipe.

#### O VINHO QUE SE TORNA SANGUE DE CRISTO

Em cada garrafa há vinho, trabalho e amor. Alberto, o encarregado da Adega desvenda o segredo desta combinação: “Se não tivermos paixão por aquilo que estamos a fazer, não vamos fazer nada bom, e eu acho que é fundamental nós realmente gostarmos do que estamos a fazer”.

Para Antero, produzir vinho de missa tem também um sabor especial. É ministro extraordinário da comunhão, o que lhe confere “outra sensibilidade” para a preparação de algo que irá integrar uma celebração católica. Entende, por isso, as particularidades que definem o vinho de missa. Cabe-lhe zelar pelo cumprimento das normas definidas pelo Vaticano.

Assim, de acordo com a “Redemptionis Sacramentum”, instrução promulgada pela Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, em 2004, “o vinho que se utiliza na celebração do Santo Sacrifício eucarístico deve ser natural, do fruto da videira, puro e dentro da validade, sem mistura de substâncias estranhas. (...) Está totalmente proibido utilizar um vinho de quem se tenha dúvida quanto ao seu carácter genuíno ou à sua procedência, pois a Igreja exige certeza sobre as condições necessárias para a validade dos sacramentos”.

Observados todos os procedimentos, o vinho chega à igreja para cumprir-se o ritual. É nas mãos do sacerdote que o vinho se torna sangue de Cristo. O cônego Fernando Monteiro comprova-o durante a eucaristia na Sé Catedral. O gesto e as palavras “tomai e bebei, este é o cálice do meu sangue” representam, sublinha, “a expressão máxima do amor de Jesus por nós, que deu a vida para nos salvar”. Para o cônego Fernando, celebrar a eucaristia significa “actualizar o calvário de Jesus, o momento em que Jesus deu a vida pela redenção de todos”. É um “memorial da Paixão do Senhor”, resume.



## SOBRE A TRANSUBSTANCIAÇÃO

### Catecismo da Igreja Católica

#### Segunda parte: A Celebração do Mistério Cristão

**1376.** O Concílio de Trento resume a fé católica declarando: “Porque Cristo, nosso Redentor, disse que o que Ele oferecia sob a espécie do pão era verdadeiramente o seu corpo, sempre na Igreja se teve esta convicção que o sagrado Concílio de novo declara: pela consagração do pão e do vinho opera-se a conversão de toda a substância do pão na substância do corpo de Cristo nosso Senhor, e de toda a substância do vinho na substância do seu sangue; a esta mudança, a Igreja católica chama, de modo conveniente e apropriado, *transubstanciação*”.

**1377.** A presença eucarística de Cristo começa no momento da consagração e dura enquanto as espécies eucarísticas subsistirem. Cristo está presente todo em cada uma das espécies e todo em cada uma das suas partes, de maneira que a fracção do pão não divide Cristo.

**1413.** Pela consagração, opera-se a transubstanciação do pão e do vinho no corpo e no sangue de Cristo. Sob as espécies consagradas do pão e do vinho, o próprio Cristo, vivo e glorioso, está presente de modo verdadeiro, real e substancial, com o seu corpo e o seu sangue, com a sua alma e a sua divindade.

## SIMBOLOGIA DO VINHO NO CRISTIANISMO

O vinho é um dos principais símbolos cristãos. Nas Escrituras são várias as passagens que aludem ao vinho, muitas delas associando-o ao sangue de Jesus.

“Eu sou a videira; vós, os ramos” (Jo 15, 5)

Jesus apresenta-se como a videira cultivada pelo Pai: “Eu sou a videira verdadeira e o meu Pai é o agricultor”. Com esta alegoria podemos dizer que Ele é o tronco e nós os ramos, unidos a Jesus. Ramos, cepos, frutos e seiva são indissociáveis: a vitalidade da videira depende da harmonia de todos eles. Unidos e em comunhão com Jesus, somos nós, assim como os ramos se unem ao cepo para poderem produzir. O primeiro fruto da videira é a eucaristia da nova aliança no sangue de Jesus (Mt 26, 29). O vinho torna-se assim sinal da festa e da bênção de Deus, pois é “fruto da videira e do trabalho do homem” (Missal Romano).

“Porém, um dos soldados traspassou-lhe o peito com uma lança e logo brotou sangue e água” (Jo, 19, 34)

Do coração de Jesus brotou sangue e água: se o sangue nos redime, a água purifica-nos. Ela é a fonte da primeira vida, do baptismo, enquanto o vinho será sempre memorial da eucaristia. A água e o sangue derramados pela força de uma lança simbolizam todo o amor de Jesus pela humanidade.

A eucaristia, mesa de pão e vinho, lembra-nos a entrega de Jesus: pelo pão dado e pelo sangue derramado. É durante este sacramento que todos aqueles que nasceram novamente pelas águas podem fazer memória d’Ele (1 Cor 11, 25).



# “SÃO-LHES PERDOADOS OS SEUS MUITOS PECADOS PORQUE MUITO AMOU”

**XI DOMINGO**  
COMUM C

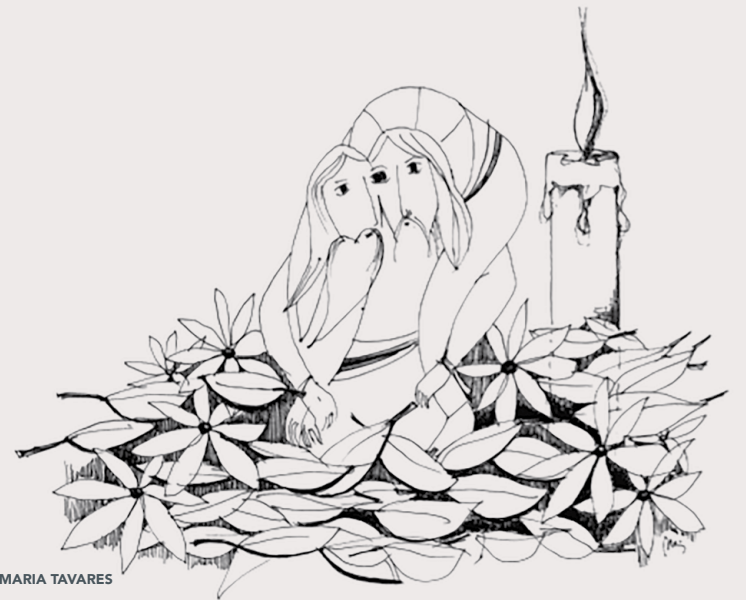


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Chegue até Vós, Senhor, F. Santos (BML 52/ NCT 213)*
- **APRES. DONS:** *Na hóstia sobre a patena, B. Salgado (IC, p. 480/ NRMS 6 II)*
- **COMUNHÃO:** *Já não sou eu que vivo, Az. Oliveira (IC, p. 221; NRMS 48)*
- **FINAL:** *Senhora do Sameiro, por entre o teu sorriso, B. Salgado ("Lírios de Maio", pp. 4-5)*

## EUCOLOGIA

Orações do Domingo XI do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 405).  
 Prefácio dos Domingos do Tempo Comum X "O Dia do Senhor" (*Missal Romano*, p. 485)  
 Oração Eucarística III (*Missal Romano*, pp. 529ss).

## LITURGIA DA PALAVRA

**LEITURA I** 2 Sam 12, 7-10.13

**Leitura do Segundo Livro de Samuel**

Naqueles dias, disse Natã a David: "Assim fala o Senhor, Deus de Israel: Ungi-te como rei de Israel e livre-te das mãos de Saul. Entreguei-te a casa do teu senhor e pus-te nos braços as suas mulheres. Dei-te a casa de Israel e de Judá e, se isto não é suficiente, dar-te-ei muito mais. Como ousaste desprezar a palavra do Senhor, fazendo o que é mal a seus olhos? Mataste à espada Urias, o hitita; tomaste como esposa a sua mulher, depois de o teres feito passar à espada pelos amonitas. Agora a espada nunca mais se afastará da tua casa, porque Me desprezaste e tomaste a esposa de Urias, o hitita, para fazeres dela tua mulher". Então David disse a Natã: "Pequei contra o Senhor". Natã respondeu-lhe: "O Senhor perdoou o teu pecado: Não morrerás".

**SALMO RESPONSORIAL** Salmo 31 (32)

**Refrão: Perdoai, Senhor, minha culpa e meu pecado.**

**LEITURA II** Gal 2, 16.19-21

**Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Gálatas**

Irmãos: Sabemos que o homem não é justificado pelas obras da Lei, mas pela fé em

Jesus Cristo; por isso acreditámos em Cristo Jesus, para sermos justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da Lei, porque pelas obras da Lei ninguém é justificado. De facto, por meio da Lei, morri para a Lei, a fim de viver para Deus. Com Cristo estou crucificado. Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim. Se ainda vivo dependente de uma natureza carnal, vivo animado pela fé no Filho de Deus, que me amou e Se entregou por mim. Não quero tornar inútil a graça de Deus, porque, se a justificação viesse por meio da Lei, então Cristo teria morrido em vão.

**EVANGELHO** Lc 7, 36-50

**Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas**

Naquele tempo, um fariseu convidou Jesus para comer com ele. Jesus entrou em casa do fariseu e tomou lugar à mesa. Então, uma mulher – uma pecadora que vivia na cidade – ao saber que Ele estava à mesa em casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro com perfume; pôs-se atrás de Jesus e, chorando muito, banhava-Lhe os pés com as lágrimas e enxugava-Lhos com os cabelos, beijava-os e ungia-os com o perfume. Ao ver isto, o fariseu que tinha convidado Jesus pensou consigo:

"Se este homem fosse profeta, saberia que a mulher que O toca é uma pecadora". Jesus tomou a palavra e disse-lhe: "Simão, tenho uma coisa a dizer-te". Ele respondeu: "Fala, Mestre". Jesus continuou: "Certo credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos denários e o outro cinquenta. Como não tinham com que pagar, perdoou a ambos. Qual deles ficará mais seu amigo?". Respondeu Simão: "Aquele – suponho eu – a quem mais perdoou". Disse-lhe Jesus: "Julgaste bem". E voltando-Se para a mulher, disse a Simão: "Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não Me deste água para os pés; mas ela banhou-Me os pés com as lágrimas e enxugou-os com os cabelos. Não Me deste o ósculo; mas ela, desde que entrei, não cessou de beijar-Me os pés. Não Me derramaste óleo na cabeça; mas ela ungiu-Me os pés com perfume. Por isso te digo: São-lhe perdoados os seus muitos pecados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama". Depois disse à mulher: "Os teus pecados estão perdoados". Então os convivas começaram a dizer entre si: "Quem é este homem, que até perdoa os pecados?". Mas Jesus disse à mulher: "A tua fé te salvou. Vai em paz".

ANO C — 2016

DÉCIMO PRIMEIRO DOMINGO

**O SENHOR PERDOOU O TEU PECADO**

www.laboratoriodafe.net



# ITINERÁRIO

FISIONOMIA DO DISCÍPULO MISSIONÁRIO  
Comunhão.

CARACTERÍSTICA  
A comunhão no reconhecimento do pecado.

**CONCRETIZAÇÃO:** O desafio da Liturgia deste Domingo é lançar-se na misericórdia de Deus, para saborear os efeitos de tão grande perdão. Para isso é importante que o tempo com o Senhor, na Eucaristia, seja o tempo do agir de Deus, que tanto pede a nossa colaboração no reconhecimento do nosso pecado como expressão da nossa confiança n’Ele. Evidenciando este encontro de misericórdia, permanecerão o logótipo do “Ano da Misericórdia” e o Círio Pascal, envolvidos em verdes, nos quais pode fazer-se sobressair, nesta semana, uma flor branca bem visível.

## MISSÃO

Vivendo em comunhão com Deus no reconhecimento do nosso pecado, vamos valorizar, nesta semana, o exame de consciência a partir dos seguintes passos:

1. Louvor e acção de graças pelo dia vivido;
2. Pedido da luz do Espírito Santo para reconhecer o mal cometido;
3. Exame de consciência propriamente dito;
4. Acto de contrição;
5. Propósito de ementa.

## REFLEXÃO

Em Ano Santo da Misericórdia, as leituras do Décimo Primeiro Domingo (Ano C) assumem uma ressonância especial: é uma questão de pecado e de perdão, de amor e de fé que salva. Deus convida-nos à humildade: como David (primeira leitura), saibamos reconhecer que somos pecadores; como a mulher pecadora (Evangelho), tenhamos a coragem de acreditar que somos amados. Deus chama-nos à fé (segunda leitura), a acreditar na sua misericórdia. O seu amor perdoa sempre! Cantemos a felicidade dos perdoados (salmo), a alegria da nossa salvação.

### "O Senhor perdoou o teu pecado"

O autor do Segundo Livro de Samuel põe em destaque a figura de David, um jovem pastor nas montanhas de Belém que se torna um rei poderoso e vitorioso. Contudo, a Escritura não esconde as suas debilidades. Na verdade, David tinha-se por tão poderoso que quis tomar para si a bela Betsabé, esposa de Urias. Cometeu adultério com ela. E, depois de fracassarem todos os intentos planeados para abafar o caso, fez com que Urias fosse morto "à espada pelos amonitas". Natã, o profeta, desmascarou o pecado do rei com uma parábola: um rico que possuía muitos rebanhos tomou a ovelha do pobre, daquele que não tinha mais do que uma ovelha, para servir um seu convidado. Durante a narração, o rei David pronunciou a (própria) sentença: é réu de morte. No texto proposto para primeira leitura — agora de forma directa e sem imagens comparativas —, o profeta, em nome

de Deus, condena a atitude do rei, começando por recordar todos os favores que lhe tinham sido concedidos: primeiro, a unção como rei quando ainda era um jovem; depois, o pequeno reino de Saul de quem tinha sido colaborador; mais tarde, unificou todas as tribos num único reino; e muito mais como promessa. A resposta prática de David foi considerada um desprezo: "Desprezaste a palavra do Senhor". Não se comportou como seria de esperar. Não escutou a palavra de Deus que proíbe a cobiça, o adultério, a mentira, a morte. O rei, por mais poderoso que seja, não pode fazer o que lhe apetece, pois acima de qualquer desejo há-de estar a vontade de Deus: ser rei de Israel não é sinónimo de impecabilidade ou impunidade. Por fim, perante todas as evidências, David reconhece o pecado e confia-se à misericórdia divina. Então, o profeta Natã altera o oráculo de castigo para anúncio de perdão: "O Senhor perdoou o teu pecado". "Não esqueçamos isto: Deus é maior do que o nosso pecado! [...] E o seu amor é um oceano no qual nos podemos imergir sem receio de ser subjugados: para Deus, perdoar significa dar-nos a certeza de que Ele nunca nos abandona. [...] Deus cancela o nosso pecado precisamente pela raiz! [...] O perdão de Deus é aquilo de que todos precisamos, e é o maior sinal da sua misericórdia. Um dom que cada pecador perdoado está chamado a partilhar com cada irmão e irmã que encontra. Todos os que o Senhor colocou ao nosso lado, os familiares, os amigos, os colegas, os paroquianos... todos são, como nós, necessitados da misericórdia de Deus" (*Francisco, 30 de Março de 2016*).

## ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

### Preparação penitencial

Sugerem-se os seguintes tropos para a fórmula C da Preparação Penitencial:

**V/** Senhor, que perdoais todos os pecados que afligem o nosso coração,  
**R/** Senhor, tende piedade de nós!  
**V/** Cristo, que nos justificais pela fé que temos em Vós,  
**R/** Cristo, tende piedade de nós!  
**V/** Senhor, que sois o Juiz misericordioso, na hora de colheita da nossa vida,  
**R/** Senhor, tende piedade de nós!

## ORAÇÃO UNIVERSAL

Caríssimos cristãos: Nós, que não podemos salvar-nos a nós mesmos e nada podemos sem Deus, peçamos-Lhe a graça do seu perdão, dizendo com um coração generoso:

- R.** Deus de misericórdia, escutai o que Vos pedimos!
1. Pela santa Igreja, que acredita em Jesus Cristo, pelos seus filhos renascidos pela graça e por todos os que vivem em pecado, oremos irmãos.
  2. Pelos que morrem às mãos de outros homens, pelas vítimas da perseguição dos poderosos e pelos casais destruídos pela infidelidade, oremos irmãos.
  3. Pela Igreja de Jesus Cristo, qual árvore frondosa, e por todos os filhos de Deus que nela se abrigam, na procura do amor e da paz e do perdão, oremos irmãos.
  4. Por todos nós, pecadores, pelos que não põem a confiança nos seus méritos, mas tudo esperam da misericórdia de Deus, oremos irmãos.
  5. Por todos os educadores cristãos que reassumem a confiança no seu ministério e aprendem a semear com confiança, preparando cada pessoa para o serviço humilde na prática das obras de misericórdia, oremos irmãos.
  6. Por todos nós que aprendemos, em família, a usar de perdão uns para com os outros, oremos irmãos.

Deus eterno e onipotente, que muito perdoais a quem muito ama, nós Vos louvamos pela vossa infinita misericórdia e nos confiamos à vossa graça, para obter o perdão das nossas culpas. Por Cristo, Senhor nosso.

## ADMONIÇÃO FINAL

Caminheemos à luz da fé e não da visão clara. Aproximemo-nos da misericórdia de Deus e descubramos a alegria que brota de um exercício constante da escuta e da prática da palavra que perdoa, une e salva.

A VERSÃO COMPLETA DO SUBSÍDIO LITÚRGICO DO XI DOMINGO COMUM ENCONTRA-SE DISPONÍVEL EM [WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT/LITURGIA](http://WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT/LITURGIA)



## FAMALICÃO ACOLHE CRUZ DA EVANGELIZAÇÃO

O Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, da Arquidiocese de Braga, acolhe hoje a Cruz da Evangelização da Europa. Para celebrar o dia está previsto um programa de oração, celebração e encontro.

“Todos, particularmente os jovens e seus familiares, estão convidados a participar nestas celebrações, em especial na Vigília de Oração”, apelou o Arciprestado de Vila Nova de Famalicão.

A Cruz da Evangelização da Europa vai estar exposta na Igreja Matriz a partir das 09h00 desta Quinta-feira até às

21h00, hora em que se realiza a vigília.

O programa começa com a celebração da Eucaristia Paroquial às 09h00. Meia hora depois há um momento de Adoração Eucarística, que se prolonga até às 12h00. A partir das 15h00, o programa prevê Adoração da Cruz, nova celebração da Missa às 19h15 e a vigília às 21h00.

A Cruz da Evangelização da Europa foi entregue pelo Papa São João Paulo II aos jovens do continente europeu e está a percorrer as 20 dioceses portuguesas até à Jornada Mundial da Juventude de 2016, em Cracóvia.



### AGENDA

03.06.2016

#### RETIRO DE CASAIS

09h00 / Soutelo

#### JUBILEU DOS SACERDOTES

09h15 / Seminário Conciliar de Braga

05.06.2016

#### PEREGRINAÇÃO AO SAMEIRO

07h00 / Sé Catedral de Braga

#### EUCARISTIA NO SAMEIRO

11h00 / Cripta do Sameiro

11.06.2016

#### EUCARISTIA DE HOMENAGEM AOS MEMBROS FALECIDOS DAS COMISSÕES E ASSOCIAÇÃO DE FESTAS DE S. JOÃO

11h30 / Igreja de S. João do Souto



FM 101.1 Mhz  
AM 576Khz.

#### PROGRAMA SER IGREJA

Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Cónego José Paulo Abreu.



LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

### FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)  
Design: Romão Figueiredo  
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

## PEREGRINAÇÃO ARQUIDIOCESANA AO SAMEIRO DECORRE NO DOMINGO



No próximo Domingo, dia 5 de Junho, realiza-se a habitual Peregrinação Arquidiocesana ao Sameiro. A actividade inicia na Sé Catedral, às 7h00, rumo ao Santuário. A peregrinação culmina com a Eucaristia no Santuário do Sameiro, presidida pelo Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga. Na Sexta-feira, dia 3 de Junho, começa a preparação da peregrinação, com a imagem de Nossa Senhora do Sameiro a partir em direcção à cidade. A chegada à Basílica dos Congregados está prevista para as 21h00. A partir daí, a imagem segue em procissão até à Sé Catedral, passando pela Igreja de Santa Cruz, onde haverá um momento de oração e um momento musical.

### LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



VASCO PINTO DE MAGALHÃES

OLHAR PARA MARIA E VER A IGREJA

O novo livro de Vasco Pinto de Magalhães, S.J., é dedicado à vida e missão de Maria de Nazaré e ilustrado com desenhos do autor. “A vida, missão e lugar de Maria de Nazaré na história da humanidade fazem reconhecer nela o modelo exemplar do que cada um de nós e todos nós, a Igreja, deve ser, para ser quem é. Por isso dizemos dela que é “Nossa Senhora” e o nosso desejo de a conhecer melhor. É esse o propósito do presente livro”, afirma o autor. O padre Vasco Pinto de Magalhães nasceu em Lisboa, em 1941. Entrou na Companhia de Jesus em 1965.

PVP  
20€

10%  
Desconto

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 02 a 09 de Junho de 2016.